

Introdução: As manchas congênitas são usualmente identificadas no período neonatal, sendo a mancha mongólica uma das mais frequentes. A mancha mongólica resulta da falha da migração dos melanócitos da crista neural à junção dermoepidérmica. A sua incidência em recém nascidos (RN) varia dependendo da cor da pele, sendo mais frequente em negros, asiáticos e hispânicos, com prevalência ao nascimento, respectivamente nessas populações de 96%, 81% e 70.1%. A região mais comum de ocorrência é a sacrococcígea, seguida pelas áreas glútea e lombar. No caso de lesões extensas, os flancos, ombros e os membros inferiores podem ser acometidos. A lesão é caracterizada por uma mancha de coloração azul-acinzentada, geralmente de formato oval ou arredondado, medindo cerca de 10 centímetros. É uma condição benigna, tendendo a desaparecer até a idade adulta.

Objetivo: avaliar a frequência da mancha mongólica e sua relação com a cor da pele dos pais em RN examinados em 3 hospitais escola de Porto Alegre, no período de julho de 2011 a fevereiro de 2012.

Método: foram sorteados 8 dias por mês para a coleta de dados pelo programa Pepi4-Random 4.0 e foram examinados todos os RN nascidos nos dias sorteados em 3 hospitais escola da cidade de Porto Alegre. Os RN foram examinados por um médico dermatologista ou residente em dermatologia com treinamento padronizado para a coleta de dados. A frequência de mancha mongólica entre os RN de pais brancos e pais não-brancos foi comparada pelo método de Chi-quadrado.

Resultados: no total, 1449 RN nasceram nos dias sorteados e 1354 participaram do estudo sendo 78,7% das gestações a termo. Cerca de 50% dos RN avaliados tinham pai e mãe brancos e menos de 6%, pai e mãe negros. O exame dermatológico foi realizado nas primeiras 48 horas de vida em 95,3% dos RN. A frequência de mancha mongólica foi de 20,7% (280) sendo que 1% (13) eram aberrantes. 12,1% dos RN filhos de pais brancos e 32,9% dos RN filhos de pais não brancos tiveram mancha mongólica identificada ao exame dermatológico, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Conclusão: a frequência de mancha mongólica foi similar ao encontrado em países não orientais e de população predominantemente branca. Houve diferença estatística na frequência de mancha mongólica em RN filhos de pais brancos e não brancos. O conhecimento da frequência e a correta identificação das marcas congênitas são importantes para o diagnóstico diferencial daquelas que necessitam de investigação clínica, contribui para o registro populacional fidedigno e possibilita orientação adequada aos cuidadores.